



A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica e social do discente: Estudo de caso em uma IES privada.

Leila Vaz da Silva¹
Rozeli de Fátima Dutra²

Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

Resumo

A pesquisa teve por objetivo analisar a contribuição da extensão universitária na formação social e acadêmica dos discentes integrantes de um projeto de extensão de uma IES privada. Os resultados evidenciaram que 90,91% percebem que a sua participação como extensionista contribui para a sua formação profissional, bem como consideram importante o alinhamento dos conteúdos abordados nas atividades do projeto como fator de contribuição para o seu desenvolvimento profissional. Apesar de alguns poucos discentes terem afirmado que perceberam certo grau de dificuldade com as atividades coletivas, todos os extensionistas pesquisados apontaram a importância da participação no projeto de extensão para a sua formação acadêmica e social. Os resultados sugerem que os motivos que levam os discentes a aderirem aos projetos de extensão desenvolvidos na IES ocorrem primeiramente pela oportunidade do desenvolvimento de competências comportamentais, seguido da contribuição social e desenvolvimento de capacidade de trabalho em equipe.

Palavras-chave: Docência; Extensão Universitária; Pesquisa.

INTRODUÇÃO

Nas Instituições de Ensino Superior (IES) o processo que envolve a atividade docente abrange, basicamente, três tipos de práticas: a docência, a pesquisa e a extensão. Nesse estudo, a análise volta-se para a extensão universitária, compreendendo que esta possui função decisiva no papel que a Universidade deve ocupar na sociedade, corroborando a opinião de Buarque (1986) quando afirma que a extensão tem a função de estabelecer um diálogo entre a Universidade e a sociedade, buscando assegurar a comunicação entre o saber científico, o técnico e o saber popular. A atividade de extensão desenvolvida na IES deve ser definida pelas diretrizes institucionais que tratam da extensão universitária

¹ Mestre em Administração e professora no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

² Mestre em Administração e professora no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix



em cada instituição. Apesar das particularidades de cada IES, essas atividades seguem alguns aspectos comuns como: buscar articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade; estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular e incentivar a prática acadêmica como mecanismo de contribuição para o desenvolvimento social e político dos discentes, formando profissionais cidadãos.

Assim, a extensão universitária consiste em um importante mecanismo de interação que deve se fazer presente entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida. O papel social desempenhado pelas IES, e em especial, no que diz respeito ao cumprimento das diretrizes norteadoras para a função da extensão universitária, deve ser pauta de reflexão e crítica constante, objetivando com isso, avaliar o papel da IES no contexto social, bem como na formação dos profissionais que estão sendo formados para o mercado, e nesse aspecto, Batomé (2001) destaca que a função da IES fundamenta-se em produzir conhecimento científico e social, tornando ainda, o conhecimento existente acessível a todos.

Portanto, sendo a extensão universitária um processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação entre universidade e sociedade, a IES enquanto espaço de fomento de criação e recriação de conhecimento, precisa extrapolar os muros acadêmicos, alinhando a prática da extensão à sua missão principal que deve ser a de formar cidadãos para atuarem no mundo, com conhecimento técnico e responsabilidade social, e para tanto, o currículo pedagógico não pode se limitar somente a transmissão de conhecimentos.

Nesse sentido, a extensão universitária é vista como oportunidade que permite aos discentes exercitar a prática da técnica, transformando-o em protagonista na construção do conhecimento, representando assim, uma importante contribuição para a formação do discente, bem como, facilitando a interação da IES no contexto social. O presente estudo propôs analisar a contribuição da extensão universitária na formação social e acadêmica do discente e, para alcançar o objetivo, adotou como referência para o estudo, pesquisa com alunos extensionistas em um projeto de extensão de uma IES privada, localizada na cidade de Belo Horizonte/MG, buscando captar a percepção dos



discentes extensionistas relativo a contribuição da sua participação no projeto de extensão universitária, na sua formação social e acadêmica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, composto de três subseções, apresentam-se os principais pontos teóricos adotados como base para o estudo. Na primeira seção apresentam-se as considerações preliminares relativos a extensão universitária. A segunda seção trata da interrelação entre os conceitos Pesquisa, Extensão e Ensino e a terceira seção aborda o papel da extensão universitária na formação social e cidadã dos discentes.

Extensão Universitária: Considerações Preliminares.

A Extensão Universitária origina-se das Universidades europeias, notadamente caracterizada em campanhas de saúde e assistencialismo com foco na parcela socialmente vulnerável da população (DE PAULA, 2013). Nesse sentido, nota-se ser uma atividade praticada com o intuito de reduzir o distanciamento da IES de uma parcela da sociedade que não tinha acesso a ela. O processo de expansão universitária no Brasil foi regulamentado pelo Decreto nº 19.851, de 11/04/1931, da Constituição Federal Brasileira, representando um marco da extensão universitária, sendo ainda hoje, percebido como importante para a realização de cursos e outras atividades educativas no espaço acadêmico. Assim, passou a existir uma relação entre o fazer universitário e os interesses das comunidades locais e regionais no entorno da universidade, refletindo diretamente na expansão do Ensino Superior no país.

A extensão universitária e sua forma de produção de conhecimento constitui um meio que permite a interação entre a universidade e a comunidade (SANTOS, 2010). Nesse sentido, inicialmente, as atividades ligadas a extensão universitária apresentaram um caráter opcional, destacando-se como modo de aproximar a IES da comunidade como ferramenta para a realização das políticas públicas, principalmente em forma de assistencialismo.



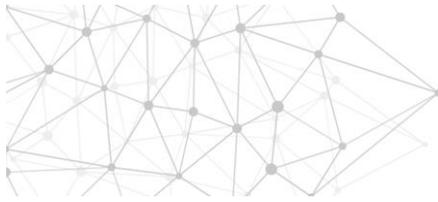
Para Santos (2010), apesar do caráter assistencialista, percebe-se muitos avanços na prática da extensão universitária, permitindo uma reflexão crítica relativo a essência da sua função e de seus atributos. Destaca-se, que a extensão possui características que, se bem exploradas, reforçam o contexto de aprendizagem, permitindo notar uma mudança no processo de ensinar e aprender, haja vista que: possui uma metodologia própria; pressupõe a ocorrência de encontros que favorecem a interação entre alunos, professores e comunidades; tem a possibilidade de, por meio das reuniões e encontros, apreender outros saberes, permitindo a criação de um novo senso comum e de ampliação da capacidade de análise e argumentação sobre as práticas vivenciadas na atividade de extensão.

Assim, a extensão universitária impacta o processo de formação dos discentes e contribui para a consolidação de um campo de conhecimento específico e dos resultados das práticas acadêmicas (SANTOS, 2001).

Ensino, Pesquisa e extensão: A interrelação entre os conceitos

A compreensão da educação superior, do ponto de vista da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 1996, destacando-se o art. 52. que preconiza que “as universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”. Assim, reforça o objetivo das IES como espaço de estímulo à criatividade cultural, desenvolvimento do pensamento científico, formação – não se limitando a graduação – de profissionais preparados para o mercado de trabalho, apoio à iniciação científica despertando o desejo de permanente aprimoramento, tanto profissional quanto cultural.

Com o entendimento do propósito do ensino superior e dos conceitos da expansão universitária, compreende-se que os processos de ensino, de pesquisa e da extensão não são apenas interrelacionados, mas indissociáveis no que diz respeito à união da teoria com a prática. Nesse sentido, César (2013) destaca a necessidade de as instituições proverem adequada infraestrutura, não só para a criação de projetos, mas



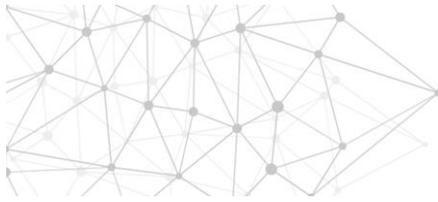
principalmente, para a sua plena realização, assegurando ainda um corpo docente com grau elevado de formação científica.

Nota-se a caracterização dessa indissociabilidade como sendo um método multifacetado de afinidades e de vinculações que almeja a integração da teoria com a prática (RAYS, 2003). Assim, o autor destaca o fim precípua da universidade como agente formador de estudantes, aptos a conduzirem o conhecimento teórico contraído juntamente com as ferramentas para sua aplicação prática na sociedade. Tauchen (2009) corrobora o conceito de indissociabilidade apresentado por Rays (2003) e reforça que a ideia pressupõe, obrigatoriamente, a vinculação da prática da extensão e da pesquisa, no ambiente universitário.

Assim, o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão não pode ser discutido isoladamente e tem na IES seu sentido mais inerente. Se a indissociabilidade for considerada de modo independente, corre-se o risco de considerá-la não como meio para solidificação de um determinado projeto, no qual há um determinado sentido de formação e de produção de conhecimento (GONÇALVES, 2016).

Em 1988, quando da preparação da Constituição Brasileira, o Fórum Nacional da Educação na Constituinte conduziu a aceitação de emenda popular que estabelecia o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como modelo de uma universidade socialmente referenciada, bem como uma resposta a pretensão de construção de um ideal democrático de sociedade, que se tornou o artigo 207 da Constituição Brasileira (MACIEL, 2010).

Nesse aspecto, para Maciel (2010) o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão exige a excelência do trabalho acadêmico que contribui para a aproximação entre a universidade e a sociedade, a autorreflexão crítica, a liberdade experimentada pelos discentes na correlação da teoria e a prática, o significado social do trabalho acadêmico, além da contribuição da extensão para a construção de competências comportamentais e técnicas, muito valorizadas pelo mercado de trabalho e para a vida em sociedade.



A docência universitária estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e faz parte desse distintivo integrador a produção e socialização do conhecimento, e aponta para a atividade reflexiva do futuro profissional. Alinha componentes curriculares e projetos de pesquisa e de intervenção, considerando que a realidade social não deve ser objetivo de uma disciplina, exigindo a transdisciplinaridade e uma pluralidade metodológica delineada no projeto pedagógico (VEIGA, 2006).

A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que considere o interesse social (MACIEL, 2010). Na próxima seção discute-se o papel da extensão como agente de contribuição na formação cidadã do discente.

O papel da extensão universitária na formação social e cidadã do discente

O envolvimento entre o ensino e a extensão direciona a uma experiência junto à realidade social, tendo em vista que conta com a participação dos discentes e sugere a educação junto à sociedade. Nesse aspecto, a relação entre o ensino e a extensão leva a alterações no processo pedagógico, na medida em que ambos se estabelecem em sujeitos do mesmo ato que é o aprender (BRASIL, 2006).

A extensão, quando associada ao ensino ocupando o espaço da sala de aula, deve permitir que o discente não somente perceba a importância dos papéis que são desenvolvidos na sociedade, mas que também possa se ver como um sujeito participante dessa sociedade. Deve permitir mais do que a formação técnica profissional, mas uma formação para o exercício da cidadania (ARAGÃO; SANTOS NETO; SILVA, 2002). Para Arroyo e Rocha (2010) a relação pesquisa-extensão destaca a produção de conhecimentos práticos e teóricos que deve contribuir com o desenvolvimento do discente, e ainda, gerar benefícios sociais.



No processo de relação em que se envolvem a universidade e a comunidade, o discente extensionista se depara com diferentes e novas situações que demandam comportamentos de responsabilidade e autonomia no processo de formação profissional. Assim, a extensão representa um mecanismo que permite ao discente se comunicar e tomar decisões, buscando soluções para a realidade social de forma cidadã e responsável. Torna-se, portanto, essencial ao discente a vivência prática, e a partir dessas experiências obter condições de refletir criticamente a respeito das questões atuais que envolvem a prática profissional, e, por meio dessa experiência, acumular conhecimentos produzidos que contribuirão na construção da sua formação técnica e comportamental, alinhada às necessidades sociais (SARAIVA, 2007).

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo principal deste estudo, realizou-se uma pesquisa descritiva, adotando abordagem quantitativa e qualitativa, mediante a utilização de técnicas de levantamento de dados compostas por questionários e entrevistas.

Para a análise quantitativa, foram aplicados 11 questionários aos extensionistas - voluntários e bolsistas - integrantes de um único projeto de extensão de uma Instituição de Ensino Superior Privada, localizada em Belo Horizonte, buscando identificar em que medida, a participação do discente no projeto de extensão, contribuiu para sua formação social e acadêmica. O questionário foi especificamente desenvolvido para atender aos fins dessa pesquisa e contou com perguntas fechadas em formatos de escalas intervalares de concordância do tipo Likert de cinco categorias. Além disso, levantou-se também os dados demográficos dos respondentes. O questionário contou ainda com uma pergunta aberta que objetivou aprofundar o entendimento acerca da percepção do discente no que diz respeito à contribuição para a sua formação acadêmica e social por meio da sua participação no projeto. Foram realizadas entrevistas com duas extensionistas buscando aprofundar o entendimento das mesmas em relação aos objetivos do estudo. O tratamento univariado do estudo compreendeu a distribuição de frequência para descrever as variáveis representadas do instrumento adotado na pesquisa. Para análise



das questões abertas e entrevistas, adotou-se técnica de análise de conteúdo, seguindo as etapas sugeridas por Bardin, 2004, que compreende a etapa de organização, exploração e codificação e interpretação dos materiais.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Considerando a tabulação dos dados obtidos dos 11 questionários, foi possível caracterizar o perfil dos discentes participantes do estudo. A área de conhecimento dos discentes envolve 07 alunos da área das exatas e 04 alunos da área das ciências sociais aplicadas, contando com 01 aluno bolsista em cada área de conhecimento. Do total de discentes integrantes do projeto, 02 estão na segunda graduação. Dos 11 discentes participantes do projeto, 07 desenvolvem atividade profissional.

No que diz respeito ao gênero, 04 correspondem ao gênero feminino e 08 ao masculino, e do ponto de vista sócio econômico 04 discentes contam com bolsa de estudo, sendo que 02 disseram que os pais são responsáveis pelo custeio da mensalidade e 05 utilizam recursos próprios para arcarem com o custo das mensalidades. Em relação a faixa etária dos pesquisados 1 tem idade de até 20 anos; 04 entre 21 e 25 anos; 05 entre 26 e 30 anos e 01 com idade superior a 30 anos. A análise dos dados demográficos permitiu notar que o projeto de extensão analisado, conta com a participação de alunos de diferentes áreas e matriculados em diferentes períodos do curso.

Com o objetivo de alcançar o resultado do estudo buscou-se compreender a avaliação dos discentes extensionistas relativo a contribuição do projeto de extensão para o seu desenvolvimento profissional, conforme apresentado no gráfico 1.

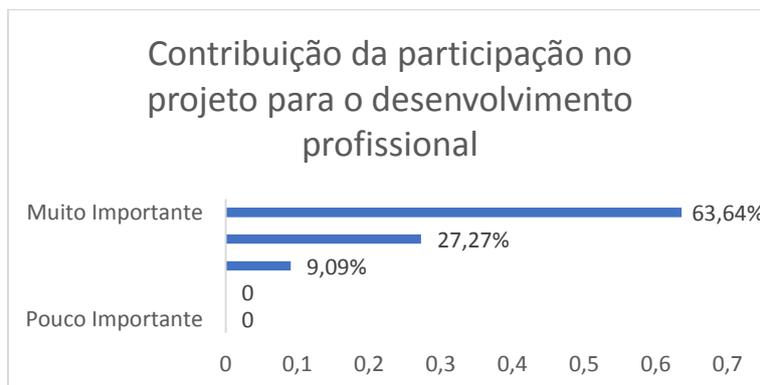


Gráfico 1: Avaliação da contribuição do projeto para o desenvolvimento profissional do discente

Nota-se que 63,64% (7 alunos) percebem como muito importante a sua participação para o seu desenvolvimento profissional. Para 27,27% (3 alunos) a avaliação foi considerada importante e apenas 9,09% (1 aluno) apontou como indiferente. Os resultados corroboram o entendimento de Arroyo e Rocha (2010) que destacam extensão como ferramenta geradora da produção de conhecimentos práticos e teóricos como importante contribuição ao desenvolvimento discente. Esse entendimento vai também ao encontro da percepção de Rays (2003) reafirmando o fim precípua da IES como agente formador de estudantes, capazes de conduzirem o conhecimento teórico obtido juntamente com os instrumentos para aplicá-lo na prática. Os resultados são reforçados por meio da fala das entrevistadas:

“A participação no projeto me acrescentou muito como estudante porque aprendi na prática todas as teorias de sala de aula. Como pessoa, minha visão sobre o empreendedorismo foi amplificada. Eu sei que estou ajudando a comunidade a se desenvolver e isso me engrandece muito”. Entrevistada 1.

“O projeto nos proporciona executar a teoria que aprendemos durante o curso. Além disso, temos o contato direto com o público, como se fosse um cliente direto. O projeto permitiu que vivenciássemos o mundo da consultoria e colocássemos a mão na massa”. Entrevistada 2

Os gráficos 2 e 3 apresentam a percepção dos discentes quanto a qualidade e importância da supervisão dos professores orientadores no desenvolvimento das atividades práticas do grupo para aquisição de conhecimento.

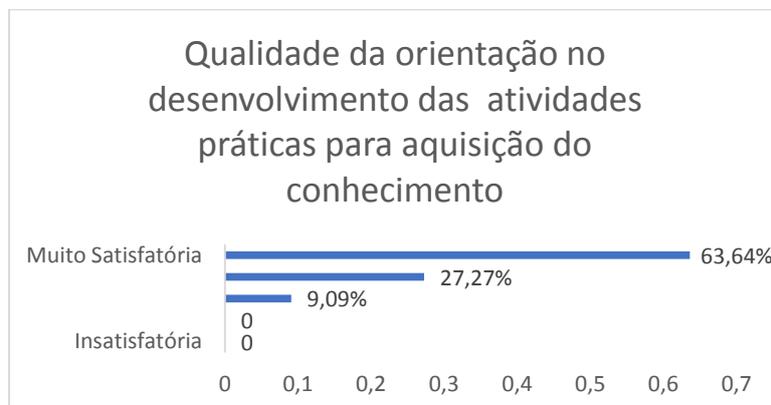


Gráfico 2: Avaliação da qualidade da orientação no desenvolvimento das atividades práticas para aquisição do conhecimento.

Percebe-se que para 63,64% da amostra (7 alunos), a atuação dos professores orientadores foi considerada muito satisfatória no que diz respeito a qualidade da orientação no desenvolvimento das atividades práticas para aquisição do conhecimento. Para 27,27% da amostra (3 alunos) a avaliação foi considerada satisfatória. Apenas 1 aluno (9,09%) considerou indiferente.

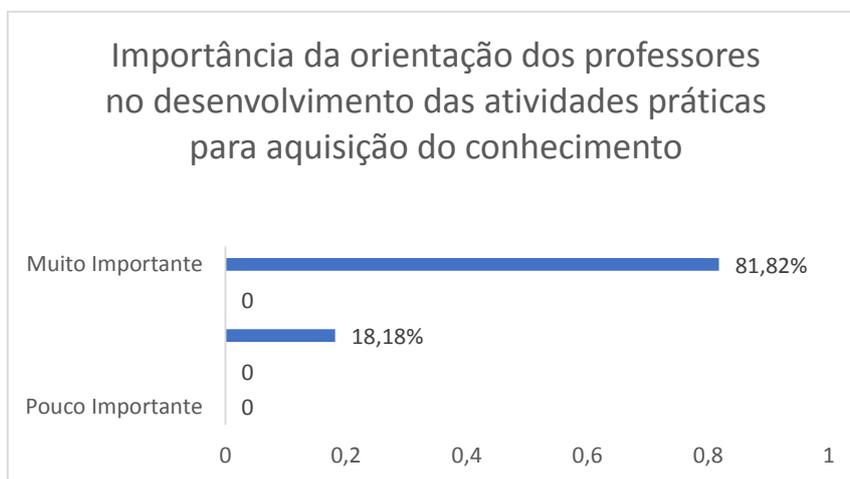


Gráfico 3: Importância da orientação dos professores no desenvolvimento das atividades práticas para aquisição do conhecimento.

Quanto a percepção da importância da orientação dos professores orientadores, 81,82% da amostra (9 alunos) considerou a orientação muito importante para o desenvolvimento das atividades práticas para aquisição do conhecimento. Apenas 18,18% considerou somente importante, conforme apresentado no gráfico 4. A percepção dos



extensionistas participantes do estudo confirma o entendimento de César (2013) que advertete para a necessidade de as IES proverem adequada infraestrutura, não só para a criação de projetos, mas principalmente, para a sua plena realização, assegurando ainda um corpo docente com grau elevado de formação científica, reafirmando que só com apoio de todas as instâncias institucionais pode-se alcançar os objetivos propostos, tanto do ponto de vista do retorno social, quanto no fortalecimento das competências individuais dos discentes.

Buscou-se também entender como o discente avalia a aplicabilidade dos conteúdos das atividades do projeto de extensão na realidade prática do ambiente profissional e para essa questão 100% dos extensionistas integrantes do projeto perceberam que os conteúdos abordados nas atividades desenvolvidas no projeto são aplicados a realidade profissional da sua área de formação. Desse modo, esse resultado expressivo corresponde ao que sugere Santos (2010) ao afirmar que a extensão universitária contribui para a consolidação de um campo de conhecimento específico e das consequências das práticas acadêmicas, fortalecendo o ponto de vista desejado para a educação superior, defendido pela LDB de 1996, assegurando que a extensão se constitui, entre outros aspectos, para a formação de discentes mais bem preparados para o mercado de trabalho.

O questionário avaliou ainda se os discentes encontraram dificuldades durante o desenvolvimento das atividades práticas realizadas em grupo.

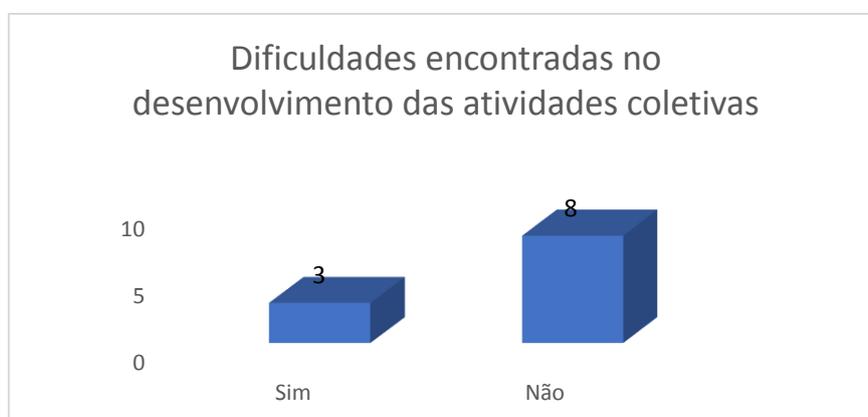


Gráfico 4: Dificuldades encontrada no desenvolvimento das atividades coletivas



A análise do gráfico 4 sugere que não foi percebido grau de dificuldade no desenvolvimento das atividades coletivas apontadas por 08 alunos. No entanto 03 discentes apontaram ter encontrado dificuldades durante essa fase do projeto. A docência universitária estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e desse modo, faz parte desse processo integrador a produção e socialização do conhecimento, que se destaca por meio de atividades reflexivas, de problematização, o que contribui para o processo de aprendizagem conforme defende (VEIGA, 2006). Corroborando também com o entendimento de Maciel (2010) que afirma que a concretização desse princípio de indissociabilidade supõe a prática de projetos coletivos de trabalho. Esse resultado pode estar associado a dificuldade que alguns alunos apresentam quando necessitam defender em grupo o seu ponto de vista.

Procurou-se também avaliar a percepção dos alunos extensionistas no que diz respeito a contribuição social do projeto, com os resultados expostos no gráfico 5, bem como a relevância dos resultados em relação aos objetivos propostos, expressos no gráfico 6..

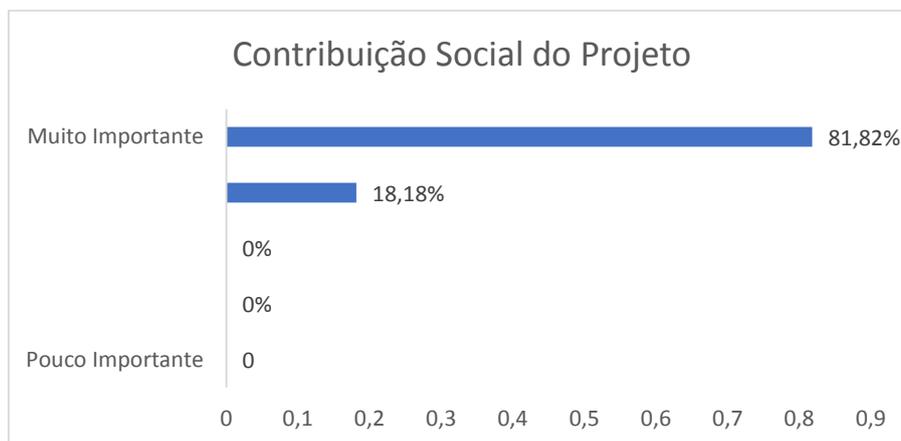


Gráfico 5: Contribuição social do Projeto

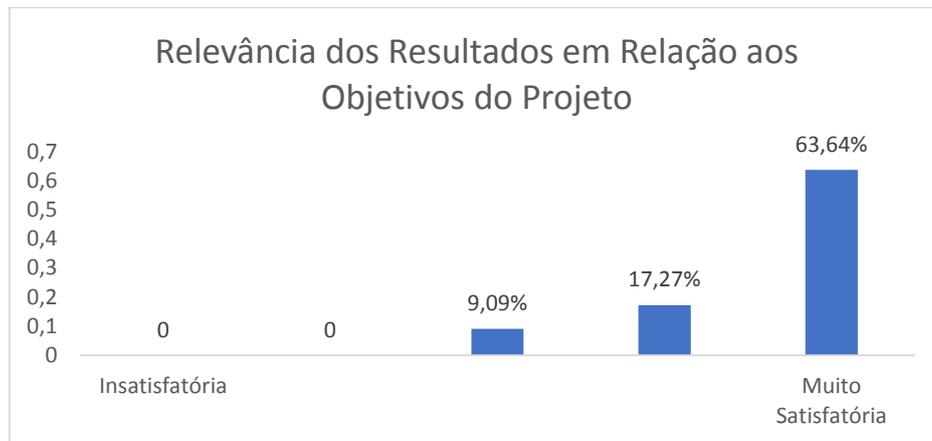
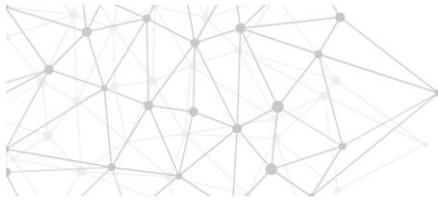


Gráfico 6: Relevância dos resultados em relação aos objetivos do projeto

Destaca-se que a percepção dos discentes integrantes do projeto, no que diz respeito a contribuição social do projeto, expressos no gráfico 5 aponta que a grande maioria percebe como importante, tendo sido considerado muito importante por 81,82% e 18,18% como importante. Observa-se também que 80,91% dos participantes avaliam a relevância dos resultados em relação aos objetivos propostos como satisfatório e muito satisfatório. Assim, a extensão precisa permitir que o discente perceba a importância dos papéis sociais, que são desenvolvidos por meio dos projetos, e ao mesmo tempo, que o discente se conscientize da sua responsabilidade como participe dessa sociedade, admitindo, conforme destaca Aragão; Santos Neto; Silva (2002) não somente a formação técnica profissional, mas também a formação cidadã. A entrevistada 1 expressa sua percepção em relação a contribuição social que vê no trabalho que desenvolve no projeto.

A matéria de empreendedorismo me fez ter uma nova perspectiva sobre o mercado. As pessoas buscam cada vez mais empreender e costumam ter grande dificuldade nisso. Nesse sentido, o projeto é um auxílio, uma ferramenta para ajudar a sociedade". Entrevistada 1

Como o projeto em estudo admite a participação de discentes de diferentes áreas de formação e de diferentes períodos de curso, o questionário apresentou uma questão aberta, que tratou de avaliar a percepção dos discentes quanto a importância da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade proposta pelo projeto. De modo geral, todos os respondentes percebem a importância para a sua formação, gerada por meio da



troca de experiências e conhecimentos. Nesse sentido, alguns depoimentos expressam que:

“Para mim a importância passa pelo desenvolvimento acadêmico e profissional de diversas áreas, onde foi possível formar uma equipe com várias mentes pensantes engajadas em diversas áreas”.
Questionário 3

“Muito importante, pois como no curso estamos focados apenas em uma área específica do conhecimento, muitas vezes não se tem conhecimento da importância das atividades de outros setores. A participação no projeto propiciou ampliar a visão acerca de outras áreas e possibilitou a troca de conhecimentos entre elas”.
Questionário 6

“Acredito que seja o trabalho em grupo, conseguir resolver os problemas de forma multidisciplinar”.
Questionário 9

Ainda, com o objetivo de aprofundar o entendimento referente ao tema do estudo, foi solicitado aos participantes que escolhessem dentre uma lista previamente estabelecida, até três fatores que os estimularam a participar do projeto. O resultado está exposto no quadro 1.

Fatores mais relevantes para o seu interesse em participar do projeto de extensão.	
Desenvolver competências Técnicas	5
Desenvolver competências Comportamentais	10
Contribuição Social	9
Trabalho em Equipe	7
Interdisciplinaridade	1
Transmitir conhecimentos	1

Quadro 1: Fatores relevantes para interesse em participar do projeto de extensão

Nota-se que os fatores mais relevantes apontados pelos discentes que os estimulou a participarem do projeto de extensão foi em primeiro lugar, o desenvolvimento de competências comportamentais, seguido de Contribuição social, e por fim, aquisição de competências para desenvolvimento de trabalho em equipe. Esses resultados reforçam o entendimento de Saraiva (2007) que conclui que a vivência prática, permite obter condições de refletir, de forma crítica, a respeito das questões atuais que envolvem a prática profissional, sendo possível ainda, a partir da experiência, o acúmulo de



conhecimentos produzidos que contribuirão na formação técnica e comportamental do discente.

Por fim, buscou-se avaliar como os discentes consideram a estrutura disponibilizada pela IES para o desenvolvimento e alcance do objetivo do projeto.

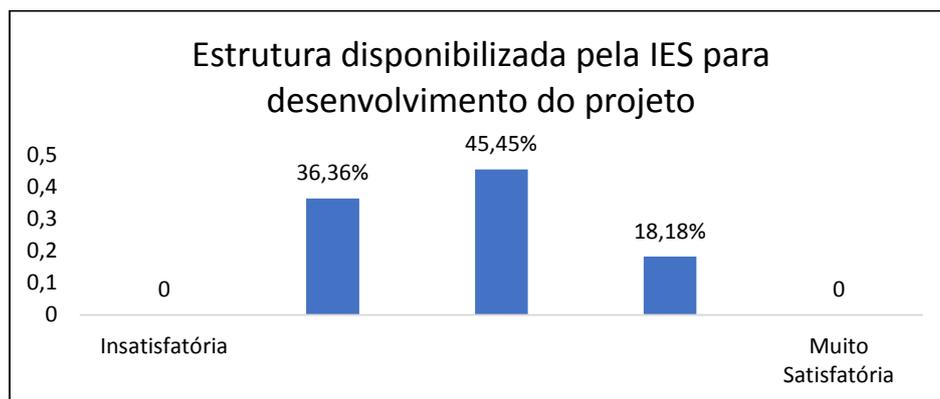


Gráfico 7: Avaliação da estrutura disponibilizada pela IES para desenvolvimento do projeto.

Destaca-se baixo grau de satisfação, na percepção dos discentes, relativo a estrutura disponibilizada pela IES para desenvolvimento e alcance do objetivo do projeto. 36,36% apontaram baixo índice de satisfação e 45,45% disseram-se indiferentes. Apenas 18,18% apontaram satisfação e nenhum discente disse ter percebido a estrutura disponibilizada muito satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo principal analisar a contribuição da extensão universitária na formação social e acadêmica do discente e, para tanto, realizou-se pesquisa com alunos extensionistas integrantes de um projeto de extensão de uma IES privada, da cidade de Belo Horizonte/MG.

Os resultados evidenciaram que 90,91% percebem que a sua participação como extensionista contribui para a sua formação profissional, destacando que a orientação dos professores é determinante nesse processo de construção do conhecimento.



No que diz respeito aos conteúdos abordados nas atividades do projeto de extensão aplicados a realidade prática do ambiente profissional, todos os discentes extensionistas que participaram do estudo consideraram importante a experiência prática como fator de contribuição para o desenvolvimento profissional. No entanto, uma pequena parte dos discentes extensionistas afirmou ter encontrado dificuldade no desenvolvimento das atividades coletivas. Essa dificuldade pode estar relacionada ao fato do projeto admitir discentes de diferentes áreas de formação, bem como de diferentes períodos de curso.

A despeito de alguns poucos discentes terem afirmado que perceberam certo grau de dificuldade com as atividades coletivas, todos os extensionistas pesquisados apontaram a importância da participação para a sua formação acadêmica e social, principalmente pelo fato da possibilidade de troca de experiências e conhecimentos com discentes de diferentes períodos e áreas de formação, o que reforça a importância de se pensar no desenvolvimento de projetos que permitam o exercício da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

O conjunto dos resultados apurados por esta pesquisa sugere que os motivos que levam os discentes a aderirem aos projetos de extensão desenvolvido pela IES ocorre primeiramente pela oportunidade do desenvolvimento de competências comportamentais, seguido da contribuição social e desenvolvimento de capacidade de trabalho em equipe.

Alguns fatores limitadores merecem ser destacados em relação a: a) tamanho da amostra pesquisada, apesar de ela apresentar-se suficiente do ponto de vista estatístico e; b) ter sido a pesquisa restrita a um único projeto de extensão da IES. Tendo em vista essas considerações, reitera-se que os resultados encontrados pela pesquisa não podem ser generalizados para outras IES e outros projetos de extensão da mesma ou de outras IES.

Torna-se importante salientar as principais contribuições desta pesquisa para a academia: a) avaliar a percepção dos discentes extensionistas relativos a aplicabilidade dos conteúdos abordados no projeto na formação profissional dos discentes



extensionistas; b) identificar a contribuição percebida pelos discentes para a sua formação em termos de competências técnicas e sociais; c) identificar os fatores que estimulam a adesão dos discentes aos projetos de extensão desenvolvidos na IES e, d) conhecer as fragilidades institucionais para desenvolvimento dos projetos de extensão. Como última contribuição, sugere-se a realização de estudos semelhantes que envolvam os diferentes projetos de extensão desenvolvidos na IES pesquisada, bem como em outras IES.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. M. R.; SANTOS NETO, E.; SILVA, P.B. **Tratando da indissociabilidade: ensino, pesquisa, extensão**. São Bernardo do Campo: UESP, 2002.

ARROYO, D.M.P.; ROCHA, M.S.P.M.L. Meta avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso. *Avaliação*, v.15, n.2, p.131-157, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3ª. Lisboa: Edições, v. 70, 2004.

BOTOMÉ, S.P. **Sobre a noção de comportamento**. Em FELTES, H. P. M. & ZILLES, U. (Orgs.). *Filosofia: diálogo de horizontes*. 2001. EDUCS: Caxias do Sul. EDIPUCRS: Porto Alegre: p.687-708.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acessado em 26/02/2019

BUARQUE, C. **Uma ideia de universidade**. UnB-Assessoria de Comunicação Social, Editora Universidade de Brasília, 1986.

CÉSAR, S. B. **A indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão e a gestão do conhecimento: estudo em universidade brasileira**. Belo Horizonte, MG: FUMEC. 2013, 42p. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/sigc/article/viewFile/1918/1226>. Acesso em: 22/02/2019.

DE PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2016.



MACIEL, A. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um balanço do período 1988-2008. 2010. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba–SP. Disponível em <http://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/JCDYEEPBFDDYY.pdf>. Acessado em 26/02/2019

RAYS, O. A. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista Cadernos de Educação Especial**, n. 21, 2003, 10 p. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5034>. Acessado em 20/02/2019

SANTOS, B. S. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. IN. **A crítica da Razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, M. P. Contributos da Extensão Universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, v.06, n.1, p.10-15, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514151724008>. Acessado em 26/02/2019

SARAIVA, J. L. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. **Brasília Médica**, v.44, n.3, p.220-5, 2007.

TAUCHEN, G. **O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3624>. Acessado em 25/02/2019

VEIGA, I. P. A. **Docência universitária na educação superior**. Docência na Educação Superior. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2006.